

GAZETA DA
PARAHYBA

16 DE OUTUBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

Anuncio do dia.....

60 rs.

Do dia anterior

100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUARTA-FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1889

ASSINATURAS

CAPITAL — Por tres meses.....	35000
INTERIOR E PROVÍNCIAS — Anno.....	145000
Sem... 85000 — Trim....	45000

N.º 420

GAZETA DA PARAHYBA
A Folha de maior circulação da Província.

corrente em diante não acarretará assinaturas para o capital de três meses, medida extensiva a todos os queantes de Janeiro de 1890.

ESCRITÓRIOS

5 DE OUTUBRO DE 1889

vez mais assustadora nos dias. Parece que a natureza mostrou todo seu escarnio; época de pleno verão nestes tempos de grande chuva; alagões em lugares d'este termo; foi uma sporadica que, em vez de exercito Affonso de Almeida e Albuquerque por terem, a quelle accions, e affrontosamente deixado de retrair o cumprimento que lhe foi dirigido pelo mesmo comandante; desejo peitá-las em presença do Exm. Sr. coronel Jeronymo Rodrigues de Moraes Jordim, presidente da província do Ceará e de passagem n'esta cidade, em pleno publico quando recebia ordem de prisão, pela falta que acabava de commeter, e este, por ter também desacatado ao mesmo tenente-coronel, provo árdo-o a prendê-lo, se de tanto fosse capaz, frisando sua qualidade de oficial reformado do exercito e professo inventivas contra a primeira autoridade civil e militar da província, em cujo detimento procurou insuflar o povo que se agglomerava na occasião, tornando-se assim perturbador da ordem publica, determino, por isso, que sejam presos, o capitão Hermeto por dez dias e alferes Affonso por vinte, pela falta de educação militar, disciplina e ordem. — (Assinado) Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa.

vai se tornando medonha; 15 dias não tivemos os pedidos ao Exm. Sr. presidente da província muitas vittimas cumbrião. E um quadro que se nos apresenta é cada momento. Mulheres e maltrapilhos, crianças esfomeadas, tudo nos representam dôres, sofrimentos imdescrip-
tive. Deus com sua infinita misericórdia nos poderá salvar. Se as chuvas normaes de Janeiro, a despovoação do cenário é inevitável.

o general deve tomar medidas preventivas, mandando coanuções estudados pelo engenheiro Jaguari, e principal estrada de Mossoró para o Orobó. Esta estrada é de utilidade para esta província Rio Grande do Norte, Pernambuco.

gazeta que tanto tem pugnado pelos interesses, deve sempre a mostrar nossas vidas e demonstrar os meios de evitá-las e remedialmente.

assista, o trabalho eleva a Venda o trabalho para o trabalho duradouro e não são essas pequenas para concertos de cedências de igrejas, querer a fome do grande desconhecido; são os grandes, onde se possa empregar as estradas de ferro dar trabalho a todos que ganhar o pão honestamente.

O Correio em sua edição recente:

de um crédito de mil reais, a verba socorros publicitário do Império, exerceu, assim de ocorrer as necessidades ao flagelo da sociedade.

o segundo informações dadas, lavra a secção serões e o governo, com a província do Ceará, e o Império necessitava dessa pobre terra! Ao que exortados os credores públicos para

Esta é a ordem do dia da presidência mandando prender o capitão de artilharia Horacio Hermeto Bizerra Cavalcante e alferes reformado do exercito Affonso de Almeida e Albuquerque, conforme noticiamos:

Palacio do governo da Parahyba em 10 de Outubro de 1889.

ORDEN DO DIA N.º 101

Tomando em consideração a parte que me foi dada pelo Sr. tenente-coronel Honório Cândido Ferreira Caldas, comandante do 27 batalhão de infantaria, contra o capitão Horacio Hermeto Bizerra Cavalcante e alferes reformado do exercito Affonso de Almeida e Albuquerque, por terem, a quelle accions, e affrontosamente deixado de retrair o cumprimento que lhe foi dirigido pelo mesmo comandante; desejo peitá-las em presença do Exm. Sr. coronel Jerônimo Rodrigues de Moraes Jordim, presidente da província do Ceará e de passagem n'esta cidade, em pleno publico quando recebia ordem de prisão, pela falta que acabava de commeter, e este, por ter também desacatado ao mesmo tenente-coronel, provo árdo-o a prendê-lo, se de tanto fosse capaz, frisando sua qualidade de oficial reformado do exercito e professo inventivas contra a primeira autoridade civil e militar da província, em cujo detimento procurou insuflar o povo que se agglomerava na occasião, tornando-se assim perturbador da ordem publica, determino, por isso, que sejam presos, o capitão Hermeto por dez dias e alferes Affonso por vinte, pela falta de educação militar, disciplina e ordem. — (Assinado) Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa.

Nas escavações das obras do aqueduto Quixadá, no Ceará, descobriu o Sr. Remy um fósil de colossus dimensões.

Pelos estudos feitos o animal de que se trata é um elefante cujos ossos estavam perfeitamente fossilizados.

Até a ultima data os pedaços que tem sido extraídos das escavações pesam 500 kilogrammas.

Dando esta notícia faz o *Liberdade* esta troça ao caso:

«O Sr. Remy telegraphon ao imperador, dizendo que em certas escavações, que ninguém vinha, descobriu a ossada de um monstro antediluviano, que é mesmo um a causa de fazer cair o queixo ao mais pentado!»

Sabe o homem dos aquedes quanto o nosso-sabio monarca é perdido por paleontologia e sciencias auxiliares, sabe que S. M. dá o dedo infindo por um fenômeno, tanto que tem dado muito dinheiro por S. S., e... zás! tome lá um bicho para divertimento do rei, da corte e da nação inteira.

Quem não se ha de divertir muito é o thezouro nacional, porque o dito descobridor, ao mesmo tempo que dava a grata noticia ao monarca, telegraphava ao Sr. V. de Ouro Preto pedindo que lhe largasse 200 contos por mês para socorrer *conto de vinte mil réis* que diz haver no Quixadá.

Aqui tem o publico o caso espantoso.

Depois de milhares de expedientes para justificar investidas contra o thezouro, o Sr. Remy achou agora um bicho, que vale ser um verdadeiro tesouro a cavalo... dinheiro.»

PODE ALTO

Muitos foram os factos que tiveram lugar nestes últimos dias, mas todos elles já pertencem ao domínio público — analisados, criticados e esmerilhados *por dentro e por fora*; no noticiário: no folhetim *dos dominigos*; no folhetim *parnaseano*; em suma, *semana fiada*, que fez por sua vez uma resenha criteriosa de todos elles.

E o que resta agora de tantos factos? — A valla comum: pois nem se quer tem d'elles uma insignificante participação desse sal da oportunidade para a minha secção de hoje.

Entretanto muito *por alto* farsi a respeito dos mesmos n'uma ligaria observação.

Sempre supus que depois de tanto selvageria da que foi testemunha esta pacata cidade, já com o qualificado da typographia do «Jornal» já com o cerco do Thessouro e da Câmara Municipal para impedir a eleição e finalmente com a tentação da força pública, apertellada e competentemente manejada e equipada como se fosse para uma campanha; sempre supus, repito, que depois de tanta selvageria, comecassemos de novo em diante a usar *tanga* em vez de ferro feito no Jurubeba ou no Lisboa, *cocdr* em lugar do chapéu à última moda, *tuclpe*, pela bengala de cana, *coco e bech*, ou substituições ao guarda-sol da casa de Penna.

Supus isto, tal foi a impressão desoladora, que me deixaram os últimos acontecimentos, que tiveram por cenário esta cidade conquistada.

Para distrahir um pouco o espírito dos leitores, vou dar uma notícia de arromba (é o termo), coñida *por dentro*, com a devida licença de Publius e Plauto.

É isto: Estarão na época das maravilhas. Dispensam-se os navios, os vapores, todos os meios de navegação até aqui conhecidos!

Temos causa melhor.

Um oficial inglese, diz-se, vai atravessar a Mancha, de Douvres a Cádiz, montado em um jumento, munido dum aparelho insubmersível.

Até onde iremos nós?

Quando iremos em poucas horas ali assim... a Pariz?

A vista desta noticia, aconselho a quem tiver o seu jumentinho que não se desfaça d'ele, principalmente se for como um, cuja venda tem sido anunciada; porque além do grande prestígio que possa ter para o futuro em occasião critica como a em que o Jovem Juvenal tem presentemente o tal animal é a habilidade de ser um bem religioso.

E o chronometro está da oficina. Regula perfeitamente com o regulador publico.

LUCILUS.

Obsequiou-nos o Sr. Danson, digno superintendente da estrada de ferro Conde d'Eu, com um exemplar da planta e descrição do porto do Cabedelo. Agradecendo a delicadeza da oferta, mais de espaço nos ocuparemos d'esse interessante trabalho.

LIVROS E...

Comes Leal, essa poderosa organização literária portuguesa, acaba de publicar um poema intitulado *Protesto de Alguém*, pedindo ao Imperador do Brasil clemência para o autor do ataque de Julho ultimo.

Apareceu na cidade do Rio Grande do Sul o primeiro periódico intitulado *O Trabalho Nacional*.

Effectuou-se em São Paulo, no dia 23 do mês proximo santo, no teatro S. José, a conferencia do explorador africano Fenzoi, sendo orador ininterrupto aplaudido.

O ministro do imperio mandou entregar à imperial sociedade amante da instrução a quantia de 8000\$, importancia da subvenção concedida à mesma sociedade.

O ilustre Sr. senador visconde de Taunay reuniu em volume as suas cartas políticas recentemente publicadas na imprensa diária.

Recomenda esse trabalho o nome laureado do benemerito brasileiro que o firma.

Faleceu o escritor Manoel Sand, filho da célebre romancista Jorge Sand.

O notável matemático Leopoldo de Fourcy, cujas obras são muito conhecidas no Brasil, faleceu no principio de Setembro em Paris, contando 76 anos de idade.

No expediente da governo da província, publicado na folha oficial de 12 de corrente, temos os actos de 26, 27 e 28 de Agosto mandando a comissões no interior os Srs. Francisco Primo Cavalcante de Albuquerque, ex-1º escriturário do tesouro provincial, Francisco José do Rosario, administrador do consulado, João Francisco D'Alvivo de Oliveira e Davino Alfredo Tavares Franco, empregados do correio, e Jacintho José da Cruz, secretário da instrução publica.

Valha-nos ao menos essa franqueza do governo, e agora aguardemos a publicação dos actos que designaram outros empregados para comissões na véspera do pleito eleitoral se é que a nossa indiscreção não vai fazer o contrario.

Lê-se no Nordeste:

Devia hontem ser julgado no tribunal do jury o processo em que era autor Antonio Joaquim Rodrigues de Araujo e ré o Dr. Fernandes Mendes de Almeida, redactor-chefe do *Diário do Comércio*, acusado de calúnias impressas.

Ao encerrar-se, porém, o julgamento o advogado do autor, o Sr. Francisco Chrysologo Ferreira Lima desistiu da acusação «para que se lançasse sobre o facto perpetuo esquecimento», porque «o constituinte considerava desagravada a sua honra com a sentença de proscrição confirmada por recordão da Relação: não querendo que o seu procedimento fosse visto como perseguição contra o accusado.

Deferindo o requerimento, mandou o juiz que os autos lhe fossem conclusos, para julgar a desistência por sentença.

A respeito do incidente que deu-se em Lisboa com Ramalho Ortigão, escreveu o correspondente do *Diário do Comércio*, da Corte:

«No vapor *Orénoque*, veio de Bordeaux o elegante estylist, e no intrito de instalar a sede companheiros de viagem, durante as tres horas de demora que o vapor tinha no nosso porto, uma parte da nossa cidade, meteu-os dum americano, levou-os à praça da Figueira, onde comprou uvas, e depois deu-lhes um passeio pelo aterro. No numero desses companheiros contava-se uma senhora que possuía um cão de muito fina raça, e quando passeavam na praça de D. Luiz, um dos homens da carroça dos cães, vendo-o solto, deitou-lhe a mão e levava-o já pendurado por uma perna para a carroça, quando Ramalho Ortigão interveio.

O homem não se convenceu com as razões do ilustre escritor e, sentido chateado o auxilio de dois policiais, lá foi Ramalho Ortigão, acompanhado até à Câmara Municipal para pagar a respectiva multa, sendo-lhe permitido, por muito favor, que o cão fosse posto à bordo por um dos empregados da câmara.

Os companheiros de viagem e a dona do animalzinho ficaram estupefactos com tanta contrariedade. Ramalho Ortigão queixou-se em carta, na imprensa, da brutalidade do homem da carroça, dos policiais, que não atenderam às suas razões, e de tudo: mas, na imprensa também apareceram outras cartas firmadas com o pseudónimo *Ramão Ortigalho* que mostrava ter sido o illustre escritor o culpado de tudo quanto tinha sucedido e que os seus companheiros de viagem apenas tinham a lastimar o ter lhe caído em sorte um tão des-testável cicerone, que ignorava as posturas da câmara relativamente a cães, e que como amostra de Lisboa apenas achou um cão americano, a praça da Figueira, o aterro e o monumento de S. da Bandeira.

Estas cartas são realmente espantosas, e encontram-se publicadas no *Dia*.

A acusação mais saliente que nelas se faz a Ramalho é que elle não é amigo do seu paiz.

Ramalho, em resposta, insinuou nas *Novidades* o seguinte, que textualmente reproduzimos:

«Exm. Sr. redactor do *Dia*. — Tendo o journal *As Novidades* publicado no seu numero de sábado passado que, nesse dia, eu fôr visto e pintado por dois policiais, em uma rua de Lisboa, tomei a liberdade de me dirigir, por meio d'uma carta, àquelle jornal, historiando o acontecimento que elle noticiara, e consignando os factos seguintes:

1.º que a cidade de Lisboa não cheira bem;

2.º que a falta de polícia nos mercados e nas estações de caravagens dá em resultado a imputabilidade da exploração do público pelos cocheiros e pelos regatões;

3.º que quando como se está fazendo a polícia dos cães é o mais estupidamente iniquo, vexatório e absurdo;

4.º e último — Que os hábitos de antiga e vilosa administração local, influindo directamente nos costumes publicos, determinam em Lisboa tal hostilidade ao estrangeiro e uma impolidez para com o hospede, característica de selvageria e incompatível com o espírito de internacionaldade, que é hoje em dia a parte a se destacar predominante das civilizações modernas.

Notícias Gerais

DE 50

Entre festejos, que ainda não vi contados pelas numerosas críticas de que tem sido objecto a minha carta, formam por mim encadados em termos que desagravaram a algumas pessoas, e particularmente a V. Ex. Lamento vivamente ter produzido essa desgraca a que não posso dar lenitivo. Cid um escrivão como o seu temperamento mau! Quem escreve seguido o temperamento dos que têm de applaudir não é um escrivão, é um hypocrite.

Na carta, porém, que V. Ex. publicou no seu número de noutro dia, assinalou pelas iniciais J. F. L. o descontentamento do seu correspondente traduziu-se na accusação, indireta mas clara, de que eu sou um inimigo do meu país. Contra uma injustiça tão gravemente offensiva do meu carácter e do meu coração, espero, Sr. redactor, que V. Ex. me permita protestar.

O Dr. J. F. L. faz-me honra impreciosa de dizer que eu não sou um escrivão obscuro.

Se por motivo desse cumprimento ele quer amavelmente significar que me leu, o Sr. J. F. L. deve saber que perante os factos colunitantes que constituem a existência da pátria, — perante a família, perante a língua, perante a religião, perante a arte, perante a tradição histórica, perante os costumes do povo, o perante os aspectos da natureza, se outros escrivões menos contemporâneos, teriam tido, tiveram de certo, mais elogiosas que eu; nemhum teve nem mais sincero respeito, nem mais profunda, mais intensa, mais enternecida emoção. A violencia da critica está sempre na razão do interesse que os factos suscitam. Por isso o «relatório» de Bordéus me faz sorrir, e o de Lisboa me faz enojar.

Sr. redactor, negando-me os amigos todos que podem aviventir na estima dos meus semelhantes a minha obra tão modesta e tão imperfeita, o seu correspondente ou nunca me leu, ou gratuitamente me calunia nos sentimentos de que mais me enobrecerá, e nos quais principalmente baseou o meu dever de cidadão, a minha dignidade de artista e a minha honra de escrivão.

Dignando-se de dar publicidade a estas linhas, muito me obrigará a V. Ex., a quem tenho a honra de cumprimentar.

Lisboa, 30 de Agosto de 1889

RAMALHO ORTIGOZO.

FOLHETIM
TURLUTON
DE
RENE MAIZEROY

Traduzido para a GAZETA DA PARAHYBA

POR

A. Cruz Cordeiro Junior

TERCERA PARTE
A CAÇA AO HOMEM

IV

Uma vítima voluntária

(Continuação)

Na Sardenha, lugar legendário dos bandidos, mais a nida taívez do que na Corsega, haveriamos a cavalo, cuja missão limitava-se a numerosas excursões sauditas.

Assim, restituindo-se como uma cubra por sorte as moitas e as roças, Turluton chegou à pequena distância de Hans Hackim.

Este continuava a montar uma grande distância entre elle e o cavaleiro que o perseguia, e não era causa difícil, porque Jack Charley conseguia a compreensão que tinha na estrada, impulsionado por sua avontura, em vez das astutas de seu inimigo.

Quando à noite o pobre Jacques voltou desmuntado, Turluton constatou a morte e o seu homem, do qual soube por apressamento.

Por entre os ruídos, de suas matas ou vira e volta do diajor,

é aquela que o impressionou e

gura-nos uns fabulosos amores entre a rainha Dido e o tyrano Enéas, filho de Anchises; esses amores constituiram de Eneida talvez mais famoso episódio; a verdade, porém, é que o príncipe troiano, segundo as mais autorizadas cronologias, floresceu três séculos antes de Cartago ser fundada pela rainha Dido.

Talleyrand foi um dos mais insignes diplomatas que tem havido. Um importunável sanguinário, arrebatado de se dominar, de não dizer senão o que lhe convinha, todas essas qualidades, que deviam outrora concorrer num diplomata, possuíam Talleyrand no mais subido grau. A sua impassibilidade tornou-se proverbial; era impossível ler-se-lhe no rosto o que se passava na consciência. Lannes e Murat, referindo-se a Talleyrand, diziam gracioso: « Podia dizer-se-lhe que a morte, tal é a sua característica, é a sua morte. »

Uma vez, em um conselho de ministros, Napoleão, julgando-se traído por elle, exasperou-se e durante dez minutos, dirigiu-lhe as mais violentas insinuações e as mais sangrentas injúrias.

Talleyrand impassível escutava, com os olhos, as cobiçias, os grandes apetites, os preços infinitos, as tuínicas, esses suínos de inumeros metros de fazenda inútil, cederam o passo a um nobre e nobre, Talleyrand saiu tão tranquilmente como entra, e sem sequer se virou, e, dando ao braço a um colega, observou-lhe:

« Podes figurinos actuais qualquer figura nôde vestir-se bem e seu grande dispendio é só interessante Estação, sabes explicar como issa se faz? »

O figurino colorido apresenta duas bateladas, desquinas a segunda nemha menor de bom gozo desprezar.

Completado esse numero a utilissima obra de nobres, representando a riqueza e os motivos de ornamento e um magnifico supplemento, empregado com a maior brilhantez de habilissimos literatos.

TALLEYRAND

Acabam de ser publicados em Paris alguns documentos importantes do Dr. J. F. L. e outras diversas missões diplomáticas desempenhadas por M. Talleyrand, todo o seu correspondente desde 1800 a 1856.

En 1806, a casa ser publicadas as Memorias, que elle pediu que só o caracter?

O que será a vida mais laboriosa, fatigada sem um endereço moral que expõe o porque do trabalho e o porque da fadiga? — O talento só se

é um admirável mecanismo que fabrica idéas, que associa raciocínio, gênio, notou nelle instantes e ros, e,

CARACTER E TALENTO

O que é o homem sem caracter? O que é o talento mais brillante sem o caracter?

O que será a vida mais laboriosa, fatigada sem um endereço moral que expõe o porque do trabalho e o porque da fadiga? — O talento só se

é um admirável mecanismo que fabrica idéas, que associa raciocínio, gênio, notou nelle instantes e ros, e,

Algun tempo depois Turluton transformou-se em um tal Bonifácio, de apariencia estupida, physionomia idiota, que só viajava no seu maximo grau de actividade, languido e corajosamente à fogueira, e, ao perceber em presença do seu povo, que lhe ficou vendo-a a memória, e tendo-a na conta de uma divindade.

Virgílio, o mavioso autor da Eneida, por um anachronismo que só a liberdade poetica pôde autorizar, fi-

Aquella cabeça hirsuta, aquelles cabellos encarpinhados, aquelle culto hercúneo, sim, esse homem é que devia ter produzido a grande sombra.

A memória de Marcenay não se havia agudado.

Era mesmo aquella imagem monstruosa que se tinha gravado nas pupilas de Luciana.

Devia ser elle!

Era mesmo elle o assassino do conde de Marcenay!

E uma furiosa revolução operou-se imediatamente no coração de Turluton.

O assassino do seu amo querido! O author de todas as desgraças da sua adoração! Amo...

Sentia um grande desejo de sahir do seu escondrijho, saltar à garranta do miserável e estrangulá-lo! Sim;

Sim; mas Hans Hackim não estava só.

Tinha consigo dois homens que, embora não fossem tão corpulentos como elle, não eram em todo caso adversários para desprezar.

E, apesar do seu irresistivel vigor, elles reunindo as suas forças, podiam submeter o.

O pobre Turluton não pôde comprehendêr tudo, porquanto Molina e este ou acompanhado, pensou, por parte de si mesma, em regramar a maior parte do tempo falando uma linguagem desconhecida.

Mas de vez em quando exprimiam-se em francês e os nossos dois meninos, que o perseguia, e não era causa difícil, porque Jack Charley conseguia a compreensão que tinha na estrada, impulsionado por sua avontura, em vez das astutas de seu inimigo.

Quando à noite o pobre Jacques voltou desmuntado, Turluton constatou a morte e o seu homem, do qual soube por apressamento.

Por entre os ruídos, de suas matas ou vira e volta do diajor,

é aquela que o impressionou e

imagens e combinações sonham, sempre um mecanismo.

Nós o observámos com curiosidade, e guardamos com admiração, porque se observa um chronicón de família humana para as regiões mais distantes, e da justiça ou se encontra alguma fábrica de ferro vapor. Mas, onde, afinal, devo mandar a supradita sociedade, confundindo-si sinceramente agraciado, envia um abraço aos dignos sócios da R. F.

Guarabira 14-10-89.

Gazeta da Parahyba

O abaixo assinado, retirando-se da Sociedade Dramática R. F. vêm do alto da impressa agradecer aos dignos sócios do corpo scénico, as maneiras lindas que lhes dispensaram durante o tempo que faz parte da supradita sociedade, e confessando-si sinceramente agraciado, envia um abraço aos dignos sócios da R. F.

Guarabira 14-10-89.

EDITAIS

24 de Outubro de 1857.

Alfandega, 12 de Outubro de 1889.

Antonio Bernardino.

Alípio V. de Souza

Calçamento da Estação

O progresso quo ha tido o calcamento do pato da Estação, que continua perfeito e sólido nos obriga a tornar o zelo e a administração do Sr. Inspector Bentos S. M. Paz, a quem pedimos que se interesse para concluir do mesmo modo alguma que se achão suspensos.

Os apreciadores

TELEGRAMMAS

Serviço particular da GAZETA

RIO 10

Foram eleitos pelos 13.º e 14.º distritos de Minas, em 2.º escrutínio, os Drs. Valladao (e) e Joaquim Vieira de Andrade (1).

Foi nomeado capitão do porto da província da Parahyba o barão de N. Marcos, sendo exonerado o actual.

Foi organizado o Banco da Bahia com o capital de oito mil contos, sendo seus incorporadores o visconde de Figueiredo, barão de Guanhy e outros, sendo de 200.000 mil acções.

Foi publicado o decreto que regula a concessão de garantias nos engenhos centrais, afim de favorecer as produções a productoras de alcohol e açucar.

O decreto autoriza o governo a despendere até 30 mil contos para esse fim.

não ha pessoa alguma aqui e podes conversar livremente com o teo velho Turluton.

Sintu abanou desesperadamente a cabeça.

— Não, não, disse il, nala dovo dizer, não posso falar-lhe.

— Ah!

E José Marly soltou esta exclamação como uma demorada nota de orgão, ao mesmo tempo que dizia a si proprio:

— II, alguma cousa.

E continuou:

— Enda não podes conversar com o teo velho, Turluton?

Nova negativa energica de Smut.

— Já não a amas então?

Smut cravou os dentes levantando para cima o velho soldado.

— I, resmungou elle, pensando no seu bigode.

Não dava a mínima importância que podia passar-se em torno.

Andava politice triste por lo espaço restrito que tornava elle um espécie de prisaria.

Si procurares fugir, Turluton!

— S illa fallar quando atrares, ELIA sei liberta!

— Uma palavra, em gesto, lhar-te, e serás tu mesmo

— e meino acalmou-se por si.

E estas palavras ressoaram saindo uns ouvidos de Smut, desprendendo-se dos seus dedos.

— E que vos que o monstro?

— Oh! não!... Eu nada disse.

— Pois bem! Smut!

Preparados carbolicados
do
CALVET
Agents
Jayme Seixas C.
Loja do Pelicano

SABÃO DE GLYCERINA perfume
e antiseptico, adaptado a amaciatar a
pele, evitando irritações

SABÃO ANTE-MOSQUITO convem
à pele mais sensivel, protege contra
o contagio de molestias e mordeduras
de mosquitos e morcegocas.

SABÃO DOMESTICO proprio para
lavagem de roupa de doentes.

SABÃO PARA CÃES desinfecta da
morrinha e mata instantaneamente as
pulgas.

SABÃO MASSA para lavar cavallos,
bois, vacas, cães; destrói as pulgas,
percevejos e quaisquer outros insectos,
tanto nos animaes e mo nas habitações.
Cura as enfermidades cutaneas dos animaes e os preserva das
mordeduras de insectos. Faz desaparecer o cheiro do suor, sendo tam
bem muito efficaz nas molestias dos
pés dos cavallos.

SABÃO DE TOILETTE desinfectante,
puro, agradavelmente perfumado,
actua de modo saudavel sobre a pele
melhorando a cor do rosto. Faz desaparecer
do corpo os efeitos do suor; limpa e amacia os cabellos.

PASTA DE CEREJA perfumada, al
veja os dentes e destroç a carie.

DENTO PHENOLENE, agua den
trificia a melhor do que se poda usar.
desinfecta a boca e fortifica as gen
givas. Todos os fumantes devem usar
o Dento-phenoleno.

BORO-PHENOL, pó para lavagem
de casas, paredes, quartos de doen
tes.

PO' CARBOLICADO, desinfectante e
preservativo de molestias contagiosas.
indispensavel em toda casa, nas en
fermarias ou navios. Mosquitos, moscas
formigas e baratas abandonam os lu
gares em que se usar desse po'.

VAPORADOR CATHOLICO, útil para
desfumar as casas e afugentar as mo
rescas, marcas e outros insectos.

ZONWEISS

Especifico para limpar dentes, per
fumado e inofensivo.

Da analyse chimica a que procedoram
os intelligentes pharmaceuticos, Srs.
Ferreira Irmão & C., do Recife, ve
rifica-se que este magnifico crème lim
pa perfeitamente seu atacar o esmal
te dos dentes.

VENDEM

Jayme Seixas & C.

LOJA DO PELICANO

CHAMINES E PAVIOS

Uma chamine 400

Um pavio 400

NA

Sabouria à Vapor.

COMMERCIO

PARAHIBA 16 DE OUTUBRO DE 1889

Preços da praça

13 de Outubro

Algodão 1^a sorte 283 a 300 rs. por
Algodão de sorte mediana 266

283..... por

Algodão de 2^a sorte 225 rs. por

Algodão de cortilho 266 a 273

rs..... por

Scourries de algodão 190 rs. por 15 kilos

Couros secos e salgados 233. por

ALFANDEGA

Remissão de boleia

Direito a dia 1^o

CONSULADO

Reembolso de b. atm

Direito a dia 1^o

**SILVA
FERREIRA & C.**
20—RUA CONDE D'EUV—52

Participam nos numeros
dos fregueses do seu establecimen
to que poderão procurar sempre as
seguintes mercadorias, recebidas dos
melhores mercados da Europa:

MACHINAS DE COSTURA
305000 Original Progresso 209000
205000 Singer com caixa 305000

CORTES DE VESTIDOS DE
cretone e de festão. Fracos
Vende-se a vista da factura com 15%
de desconto

CHAPEOS DE SOL DE SEDA
Chapeos de feltro e de casher p/ a
homem

CAMISAS INGLEZAS
Casimicas em peças e em cortes e
Calçados nacional e estrangeira para
Homens e Senhoras
Alpacas, Linas e befontins
Fusões, chitas e cretones

MADAPOLÕES
Gravatas para homens. Toalhas fe
pudas para rosto e para banho.
Lenços de algodão e de linho

Preços baratissimos.

Rédes !

Rédes !

Rédes !!!

Completo sortimento

Uma 5000 !

5000 !

5000 !

Vendem

SILVA FERREIRA & C.

EXCELENTE ACQUISIÇÃO

Vende-se a excelente propriedade
do n. 29 à rua Marquez do Herval
(antiga rua Nova) tendo commodos
para qualquer familia por maior
que seja.

E' propriedade que não se fecha
e bom rendimento.

A tratar na

RUA DA MISERICORDIA. 5.

Farta da semana dellá
19 de Outubro de 1889

Preços dos generos sujetos a direitos de
exportação.

Aguardente de canna litro 300

" " mel idem 160

Sementes de algodão kilo 410

Algodão em rama idem 376

Algodão em fibra idem 700

Arroz em casca idem 180

e descascado idem 5000

Tartaruga idem 300

Areucar branco idem 410

Belo bruto idem 125

Óleos comunes idem 250

Belo massavado idem 400

Pomice de boi idem 700

Café bruto idem 1000

" cafeeiro idem 1500

" torrado e moido idem 1500

Unhas de boi idem 4000

Terra arca (zurco) idem 4000

Charutos bons em caixa idem 2000

" ordinarios idem 1000

Charutos em mogno idem 1000

Demas boas em latas idem 1000

" ordinario idem 1000

LIVROS

DIREITO, LEGISLAÇÃO
JURISPRUDENCIA, HISTORIA E
LITERATURA

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os compêndios adoptados nas an
tigas escolas

Exames de Preparatórios

Todos os livros de acordo com o programma de
exame para portuguez, francêz e inglez

LIVROS EM BRANCO

De todos os formatos e modelos

Artigos para flores

Papel de seda, verde, dourado e
prateado

OBJECTOS PARA ESCRITORIO

papel, penas, canetas, lapis, tintas e copiadores

TINTA PARA MARCAR ROUPA

NOVOS DICIONARIOS

DICCIONARIO

Francêz-portuguez Portuguez-francêz

Por

JOÃO FERNANDES VALDEZ

125000

DICCIONARIO LATINO-PORTUGEZ

por

F. R. DOS SANTOS SARAIVA

405000

Diccionario da Biblioteca do Povo

Volumes publicados

1.º Diccionario da lingua portugueza

2.º dito Francêz-Portuguez

3.º dito Portuguez-Francêz

Um 25000

4.º Diccionario O Francêz sem Mestr

O Ingles

O Alemão

O Italiano

Cada volume 105000

A ESCOLA

O melhor journal de modas
para senhoras

Por um anno 14500.

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4:000:000

JOGO UNICAMENTE 2500 NUMEROS

EXTRACCAO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA CORTE

TODOS OS NUMEROS EN RAH NAS URAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Euv n. 6. O thesoureiro-concessionario,

José Varandas de Carvalho

VAPORES ESPERADOS,

Pernambuco do Sul

Espirito-Santo do Norte

Pard do Sul

ENTRADA

Vapor «Jaguaribe» de propriedade
Companhia Pernambucana no mondo
procedente dos portos do Norte, con
do seu agente Augusto Gomes e Silve
ira para os portos do Sul do Império lev
a seu porto 2000 sacos com algodão da

commercial Castro Irmão & C.

SAIDA

Patacho americano «Day Boatman»

laster de ardo com destino à New York

Em sua revista commercial de 7 do cor
rente dia o Jornal do Recife sobre o pre
ço de assentar e algodão:

Algodão—O mercado franzoso, constando
pequenas vendas nestes ultimos dias, aos
preços de 15000 e 15300 por 15 kilos, va
lendo 15 menos o mediano e 28 o de se
gunda sorte.

Assentar—A proporção que as entradas
augmentam, os preços vão declinando con
sideravelmente, como se verifica na progra
magem estabelecida na semana os quase 100 dos
arrematadores para os armazéns e refina
dores, por 15 kilos sem capa.

IND. NA TYPGRAPHIA DIRETORIO DE J. R. DA COSTA.